

# ASPECTOS COGNITIVOS DA LEITURA: CONHECIMENTO PRÉVIO E TEORIA DOS ESQUEMAS

**Augiza Karla Boso**  
**Daniela Garcia**  
**Michele de Britto Rodrigues**  
**Pollyne Marcondes**

**Resumo:** Este artigo salienta a importância do conhecimento prévio do leitor na interpretação de um texto, descrevendo-se a ciência cognitiva. Demonstra como se articula o conhecimento prévio e a sua relevância para a leitura. Aborda as estratégias de leitura e sua relação com os modelos mentais relacionado à teoria dos esquemas. Adotou-se para o estudo a metodologia de revisão bibliográfica. Conclui-se que os conhecimentos prévios do leitor proporcionarão uma concepção mais ampla de determinado texto, pois ao utilizar conhecimentos anteriores o leitor estabelecerá uma relação integrada com o texto que permitirá a captação de seu significado.

**Palavras-chave:** Leitura; Conhecimento prévio; Aspectos cognitivos.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é importante instrumento para a vida social e cognitiva do sujeito, o que qualifica sua inserção no âmbito social, político, econômico e cultural. O ato de ler pode ser entendido como um processo no qual a interpretação do texto vai além do que está impresso, relacionando-se com as hipóteses formuladas pelo leitor com base no seu conhecimento prévio, que o direciona para o entendimento singular de um texto.

O conhecimento prévio pode ser usado para facilitar a educação continuada, com o fito de compreender o que está implícito nos textos, escritos ou orais, uma vez que estes não expressam tudo o que o escritor/falante quer comunicar. O conhecimento prévio é entendido como categoria mais geral, que compreende o

conhecimento linguístico, textual, sociolinguístico, pragmático e enciclopédico, entre outros eventuais tipos de conhecimentos (FONTANA; ROSSETI, 2007).

A memória é um registro ativo de experiências acumuladas ao longo de nossas vidas que se refletem no modo de interpretar os acontecimentos, fazendo com que a todo instante se façam esquemas mentais que organizam o conhecimento obtido. Para Schwaremüller (2003, p.8):

Na teoria dos esquemas, a aprendizagem é a acumulação e organização das estruturas do conhecimento. Cada estrutura existe como um objeto, idéia ou evento, e também como um conjunto de atributos que se conectam às outras estruturas do conhecimento.

Os esquemas nada mais são que um processo pelo qual o leitor ou interlocutor relaciona uma informação recebida entre seu conhecimento prévio e a própria informação.

Um esquema pode ser considerado como uma unidade principal do processamento que constitui estruturas mentais representativas sobre conceitos comuns a todos nós. Há uma forte relação entre os esquemas nos processos de compreensão, pois o indivíduo tentará encaixar novas informações em um esquema genérico, que é construído ao longo de sua história (BREWER, 2000)

O conhecimento de mundo, as experiências, lembranças e a análise individual do contexto estão muito envolvidos no processo de identificação de esquemas presentes no cotidiano, muitas vezes não percebidos pelo indivíduo. Os pensamentos e falas estão condicionados a esquemas mentais que nos orientam de maneira a nos expressarmos e comunicarmos com os outros, permitindo melhor compreensão do mundo.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar os aspectos cognitivos da leitura com ênfase no conhecimento prévio e na teoria dos esquemas; como objetivos específicos, realizar uma breve descrição da ciência cognitiva, demonstrar como se articula o conhecimento prévio e a sua relevância para a leitura e abordar as estratégias de leitura e sua relação com os modelos mentais relacionados à teoria dos esquemas.

A metodologia adotada foi revisão bibliográfica, que segundo Gil (2007) é uma pesquisa em material já publicado, onde buscou-se informações já consolidadas para a comprovação das ideias expostas. O estudo é relevante porque descreve os aspectos cognitivos que envolvem a leitura e mostra a importância de estimulá-la nos mais diversos gêneros literários para que uma pessoa possa desenvolver desde cedo seus próprios esquemas de leitura, impulsionando e possibilitando enfoque diferenciado no processo de aprendizagem.

Os temas levantados e analisados na literatura científica foram: conhecimento prévio, leitura e informação, estratégias de leitura e ciência cognitiva. A investigação foi realizada no primeiro semestre de 2009.

## **2 CIÊNCIA COGNITIVA**

A ciência cognitiva é uma área de investigação interdisciplinar que abrange campos como: ciência da computação, inteligência artificial, linguística, neurociências, sistemas de informação, psicologia cognitiva, entre outras (LIMA, 2003).

Quatro teorias retratam a natureza e o desenvolvimento cognitivo: a de Piaget, a neopiagetiana, a de Vygotsky e a abordagem do processamento da informação. Segundo Neves (2006, p. 40-41):

- a) Para Piaget a cognição humana é uma forma de adaptação biológica na qual o conhecimento é construído aos poucos a partir do desenvolvimento das

estruturas cognitivas que se organizam de acordo com os estágios de desenvolvimento da inteligência. Assim, o desenvolvimento cognitivo acompanha o crescimento dos seres humanos ao longo de sua vida, variando e mudando de acordo com a idade.

b) Os teóricos neopiagetianos dão ênfase às habilidades cognitivas, como processar e coordenar elementos que possibilitam diferenciar informações na determinação de subobjetivos para atingir uma meta. Incluem o conceito de mediação e interação na solução de problemas.

c) A teoria de Vygotsky acredita que o conhecimento é construído durante as interações dos indivíduos em sociedade, desencadeando o aprendizado. O processo de mediação se estabelece quando duas ou mais pessoas cooperam em uma atividade, possibilitando uma reelaboração.

d) Já a teoria do processamento da informação aborda estudos sobre a mente e a inteligência em termos de representações mentais e seus processos subjacentes ao comportamento observável. Esses pesquisadores consideram o conhecimento como sistema de tratamento da informação.

## **2.1 Conhecimento Prévio**

Desde criança todos os indivíduos são influenciados por palavras, ações e gestos e aprendem a decodificar palavras por meio da alfabetização, tornando-se, em sua maioria, aptos a realizar a leitura.

Cada pessoa carrega consigo experiências, atividades do dia a dia, relacionamento social, político, econômico e cultural, fatores determinantes no momento de ler determinado texto. O conhecimento prévio diante de certos fatores relacionará o indivíduo com o entendimento, determinando a compreensão da leitura.

Paulo Freire ensina que para compreender a palavra é necessário primeiro compreender o mundo, pois utilizando-se de seus conhecimentos anteriores o leitor estabelecerá uma relação integrada com o texto que lhe permitirá atribuir seu significado.

Para Leffa (1996, p. 10), “ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade”. Desse modo, o conhecimento adquirido pode vir a aumentar de acordo com a necessidade ou do querer buscar novas informações sobre determinado assunto.

Para Cordeiro (2005. p.01) “o texto não é algo pronto, fechado e acabado”; é um processo que se completa na interação do leitor com o texto. E para melhor compreender um texto, o leitor deve buscar em sua memória o conhecimento prévio de tudo que se refere ao assunto.

Van Dijk e Kintsch (1983, apud Cordeiro, 2005, p 01) citam, como importantes estratégias de processamento cognitivo “as estratégias proposicionais, as de coerência local, as macroestratégias e as estratégias esquemáticas ou superestruturais, além das estilísticas, retóricas, não-verbais e conversacionais”.

Ao usar o processo cognitivo, o leitor realiza uma atividade de produção de sentidos, tornando-se autônomo e criativo. Para transformar indivíduos em leitores de alto nível deve-se incentivar, desde criança, leituras nos mais diversos gêneros textuais: publicitários, poéticos, narrativos e informativos, entre outros.

## **2.2 Leitura e Conhecimento Prévio**

Para Neves (2004) a leitura é considerada, na perspectiva do senso comum, como simples junção das letras do alfabeto para formação de palavras, um ato automático, mecânico.

A leitura não pode mais ser vista como simples meio de decodificação de mensagem, pois é elemento essencial no avanço de

uma sociedade em pleno desenvolvimento. A compreensão de textos faz com que as pessoas tenham acesso a novas experiências e novas informações que ajudam a ampliar seus conhecimentos intelectuais e sociais.

A leitura não envolve apenas a identificação de palavras isoladas. Como seu propósito é a compreensão do objeto lido, a identificação de palavras é uma condição necessária, mas insuficiente (ALEGRIA; COLS, 1997 apud PARENTE; SALLES, 2002).

Para Scott (1983, p. 03) a leitura não é simplesmente a habilidade de “decodificar palavras, mas de extrair o significado, o implícito e explícito do texto escrito. É um processo seletivo e, ao mesmo tempo, um jogo de adivinhação psicolinguístico”.

Desta forma a leitura passa a ser um processo cognitivo que depende da participação do leitor, que entra em cena com seu conhecimento prévio e participa da construção de significados; processo em que o texto passa a ser o mediador de comunicação entre o autor e leitor.

O leitor será sempre o operador do texto, aquele que, com seu esforço pessoal, realiza a leitura, torna o texto real dá-lhe vida, pois o autor, por mais que planeje seu texto, jamais poderá prever o impacto real que terá sobre o leitor (NEVES, 2004).

Para Cordeiro (2005, p. 6), o processo de leitura é, em sua essência, “considerado ativo porque inclui predição, elaboração de hipóteses e previsões a respeito do texto; o leitor observa os recursos visuais, gráficos e sonoros (...), e levanta uma série de hipóteses”.

A respeito do tema Neves (2004) descreve que ao ler um texto, o leitor, traz consigo uma concepção de mundo muito pessoal, característica dele mesmo; assim, essa visão de mundo do leitor permitirá confronto ou conjunção de idéias diante daquela explicitada pelo autor, pois ambos estão inseridos nos possíveis universos do sentido que lhes são próprios.

Na visão de Kleiman (1989), a leitura leva o leitor a buscar no seu passado de lembranças conhecimentos relevantes à compreensão

do texto, atividade que fornece pistas e sugere caminhos, mas embora seja um processo interativo que engloba diversos níveis do conhecimento (linguístico, textual e entendimento do mundo), não deixa claro tudo o que seria possível explicitar.

A leitura e conhecimento prévio inseridos na área da ciência da informação são de vital importância como demonstra Neves (2007)

No que diz respeito ao profissional da informação, o momento da leitura torna-se único e dele depende a elaboração de um conceito que fará parte da representação de um documento no sistema de informação. Nesse momento, o mínimo desvio da atenção na leitura poderá ter como resultado a elaboração de um descritor equivocado, que poderá comprometer a recuperação da informação.

No processo de ler e compreender um texto o leitor deve utilizar todo o seu conhecimento prévio, adquirido ao longo da sua vida.

### **2.3 Estratégias de leitura**

A leitura é um processo cognitivo dependente do entendimento do leitor, que deve usar a capacidade de decodificação, de buscar na sua memória conhecimentos já adquiridos, de inferência e sobretudo refletir sobre as novas informações adquiridas e processá-las na memória.

Neves (2004) aponta como processo de compreensão da leitura o envolvimento da codificação semântica e episódica, aquisição de vocabulário e representações mentais.

Cordeiro (2005, p. 04) diz que:

Independentemente do objetivo de leitura e do tipo de tarefa, os leitores utilizam estratégias de leitura, operações utilizadas para abordar o texto, as quais

podem ser cognitivas (operações inconscientes) e metacognitivas (passíveis de controle consciente, pois partem do senso comum). São as estratégias que particularizam a construção do sentido da leitura, uma vez que ler exige a ativação de diferentes competências e esquemas apropriados. Trata-se do conhecimento de cada leitor trabalhando de forma ativa e determinando como o texto será compreendido.

A compreensão de um texto pode variar muito de indivíduo para indivíduo, já que depende do nível de conhecimento que o leitor tem armazenado na sua memória (conhecimento prévio).

Para Neves (2006, p. 10):

a capacidade de compreensão textual está diretamente relacionada à capacidade do leitor de criar modelos mentais com base no significado declarado e não declarado pelo autor do texto. Desse modo, a construção de modelos mentais favorece a compreensão das palavras que lemos e suas combinações, possibilitando o entendimento do significado de um texto em dado contexto.

Os esquemas constituem a organização do conhecimento de mundo em nossa memória, pois são segmentos interligados, não acontecendo de forma isolada. Importante meio no processamento da informação até transformar-se em conhecimento, os esquemas fazem uma íntima relação entre conhecimento prévio, obtido em experiências vivenciadas e a informação recebida. Esse processo resultará na interpretação, que varia de pessoa para pessoa, justamente pelas diferenças no histórico de cada indivíduo. (CORDEIRO, 2005).

Neves (2004, p. 06) define esquema como:

estruturas cognitivas da memória semântica que dizem respeito à representação do conhecimento e compreendem uma série de conceitos inter-relacionados tendo como base as experiências anteriores [...] além disso um esquema organizado de modo hierárquico, contendo componentes gerais de um nível, o qual pode ser dividido em constituintes mais específicos.

Os modelos mentais mais utilizados, segundo Neves (2006) são:

a) esquemas – estruturas cognitivas que se inter-relacionam com o aglomerado de conhecimentos registrados em sequência temporal ou casual, em que são mantidos os conjuntos de características dos objetos e dos seres que nos rodeiam;

b) planos – conjunto de conhecimentos sobre o modo de agir para alcançar os propósitos pré-determinados;

c) roteiros – ações estereotipadas e predeterminadas aplicadas em circunstâncias pré-estabelecidas.

d) superestruturas ou esquemas textuais – conjunto de conhecimentos adquiridos à proporção que lemos diferentes textos e os relacionamos entre si.

Esses modelos mentais são determinados culturalmente e apreendidos durante nossa vivência em sociedade (Eysenck e Keane, 1994; Setemberg, 2000 apud Neves, 2006).

A teoria dos esquemas é baseada no princípio de que cada ato de compreensão envolve o conhecimento de mundo do leitor e que a interpretação coerente de um texto é desenvolvida através do processo interativo de combinação da informação textual com a informação que o leitor traz consigo para o texto (BATISTA, 2009).

A compreensão da mensagem de um texto exige que o leitor faça um levantamento de informações, tanto do texto quanto dos seus conhecimentos já adquiridos, entrelaçando-os para constituir um esquema de leitura.

Processar um texto exige que o leitor identifique o gênero, a estrutura formal e do tópico, os quais são importantes para ativar os esquemas e por consequência compreender o texto.

Vale salientar que diante do contexto da leitura, existe a real intenção do autor e a devida compreensão do leitor. “A coisa de ler passa a ser o projeto, a intenção, o pretexto do autor, o leitor deve penetrar no texto e reconstruir, via leitura a intenção do autor” (LUCAS, 2002, p. 03).

Leitor e escritor acumulam experiências de vida diferentes, conhecimento de mundos distintos, razão pelo qual o leitor pode achar que interpretou o texto seguindo o pensamento do autor, mas muitas vezes nem toda mensagem pode ter sido decifrada pelo leitor, como geralmente ocorre em histórias em quadrinhos e charges.

No exemplo a seguir o chargista faz uma sátira sobre a quantidade de impostos que uma empresa tem a pagar. Para compreender todas essas siglas o leitor deve conhecer seu significado: IPI (Imposto sobre produto Industrializado), IR (Imposto de Renda), PIS/PASEP (Programa de Integração Social). O leitor deve captar a mensagem que o autor pretende passar.



Figura 01: Charge

Fonte: Jornal Regional, 26 julho de 2009.

Para Boso (2009) uma das razões que levam à má interpretação de determinado texto está relacionada ao fato de os esquemas serem,

muitas vezes, específicos de determinadas culturas e não fazerem parte do conhecimento cultural do leitor.

Convém considerar também que pode haver ambiguidade em relação a um conceito estabelecido. Cada leitor pode interpretar os conceitos usados pelo autor segundo a cultura ou a região nas quais está inserido e que diferem das do autor e das de outros leitores.

## **2.4 Leitura e Indexação**

Ao profissional da informação cabe a competência entre outras funções, de indexar documentos. Para isto este mesmo profissional adquire técnicas de leitura que lhe proporcionam agilizar o processo de leitura. Neste sentido Neves (2004) descreve o cotidiano do profissional da informação como um profissional que decodifica o escrito, busca conceitos, a partir do texto de um autor, e viabilizar o acesso à(s) informação(ões) nele contida(s) àqueles que a(s) buscam. Segundo a autora o bibliotecário vale-se da NBR 12676 de 1992 que instrui o profissional ater-se de algumas partes do documento como: título e subtítulo; resumo; sumário; introdução; ilustrações, diagramas, tabelas, e títulos explicativos; palavras ou grupo de palavras em destaque; referencias bibliográficas (NEVES, 2004).

É importante levar em consideração o conhecimento prévio do indexador sobre o assunto do documento no qual ele está indexando. Quanto mais familiaridade com o assunto mais ágil e mais segura será a indexação. Ward (1996 apud Neves, 2004) estudou a importância do conhecimento prévio indexador e portanto afirma que os conhecimentos adquiridos no exercício da leitura para indexação, ou seja a habilidade na leitura e a geração de textos específicos ao sistema de informação, por meio de análise e síntese, são essenciais a leitura , pois o indexador incorpora mentalmente a estrutura e o conteúdo do documento, formando um texto próprio que servirá de base em análises posteriores.

A leitura e a compreensão do texto feita pelo indexador é muito importante pois é a sua análise e interpretação que vai fazer o documento ser recuperável pelo usuário ou não.

### **3 CONCLUSÃO**

A pesquisa realizada explorou os aspectos cognitivos da leitura, restando claro que compreender um texto é muito mais do que decodificar palavras, e que esquemas mentais de raciocínio e conhecimento prévio facilitam sua compreensão.

A leitura pode ser entendida como um processo dinâmico que não depende só dos processos linguísticos, mas exige ações cognitivas do leitor. É preciso que o leitor formule esquemas de leitura para processar as novas informações obtidas em cada nova leitura.

Todo leitor passa por um processo de aprendizado, e um leitor maduro deve manter seus processos mentais claros e definidos para serem usados para captar a intenção do autor. Utilizando-se de seus conhecimentos anteriores, o leitor estabelecerá uma relação integrada com o texto para poder atribuir-lhe significado.

Quanto mais conhecimentos o leitor tiver, melhor será sua compreensão. Ler implica aonde queremos chegar e até onde podemos ir.

Os conhecimentos prévios de uma pessoa lhe proporcionam uma concepção mais ampla de determinado texto. Inconscientemente realizam-se estratégias para resgatar na memória os conhecimentos ali armazenados. Saber algo antes mesmo de aprender ou fazer, não importando a maneira como aprendeu, facilitará a aprendizagem e auxiliará a compreensão da leitura.

Convém lembrar que este estudo não teve a pretensão de esgotar o assunto, que é bastante amplo e complexo, mas apenas verificar como estavam sendo abordados os aspectos cognitivos da leitura, conhecimento prévio e teoria dos esquemas na literatura

científica. Estudos complementares deverão ser realizados para aprofundar o tema.

## REFERÊNCIAS

BOSO, A. K. *Teoria dos esquemas*. Florianópolis, 2009. (exposição oral na disciplina Leitura & Informação, semestre 2009.1, no Curso de Biblioteconomia da UFSC)

BATISTA, E. G. *O que é teoria dos esquemas?* Disponível em: <[http://br.geocities.com/leiturainstrumental/teoria\\_dos\\_esquemas.htm](http://br.geocities.com/leiturainstrumental/teoria_dos_esquemas.htm)>. Acesso em: 25 maio 2009.

BREWER, W. F. *Bartlett's concept of schema and its impact on theories of knowledge representation in contemporary cognitive psychology*. England: Psychology Press, 2000.

CORDEIRO, I. C. Argumentação e leitura: a importância do conhecimento prévio. Encontro científico do curso de letras, 2005, 3. *Anais eletrônicos...* Disponível em <[http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005\\_g/2005/textos/005.html](http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005_g/2005/textos/005.html)> Acesso em: 02 maio 2009.

FONTANA, N. M.; ROSSETI, M. Relendo a relação entre conhecimento enciclopédico e leitura. *Linguagem e ensino*, v.10, n.1 p, 187-210, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v10n1/07Niura.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2008.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**JORNAL REGIONAL**. *Charge*. 26 julho de 2009.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 24-39, jul./dez., 2010.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas (S.P.): Pontes, 1989.

LEFFA, V. *Aspectos da leitura*: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1996.

LIMA, G. A. B. Interfaces entre ciência da informação e ciência cognitiva. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p.77-87 jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=166&layout=abstract>>. Acesso em: 05 maio 2009.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. *Leitura e interpretação em biblioteconomia*. Campinas: Unicamp, 2000.

NEVES, D. A. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciência da informação*, v. 35, n.1, p. 39-44, 2006.

NEVES, Dulce Amélia de Brito. Leitura e metacognição: uma experiência em sala de aula. *Encontros Bibli (UFSC)*, v. 23, p. 11-18, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/418/405>. Acesso em: 18 abr. 2010.

NEVES, Dulce Amélia de Brito. Aspectos metacognitivos na leitura do indexador. Minas Gerais, UFMG, 2004, 131f. **Tese (Doutorado em Ciência da Informação)**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

PARENTE, M. A. de M. P.; SALLES, J. F. de. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. *Revista Psicologia Reflexão e Crítica*. v.15, n.2, Porto Alegre, 2002.

SCHWARZELMÜLLER, A. F. Sistemas Hipermidia facilitando a assimilação da informação. 2003. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4. *Anais...* Salvador: Bahia. 1 CD-ROM.

SCOTT, Michael. **Lendo nas entrelinhas**. *Cadernos PUC*, n. 16, p.101-24, 1983.

---

***COGNITIVE ASPECTS OF READING: PREVIOUS KNOWLEDGE AND THEORY OF SCHEMES***

***Abstract:*** *This article highlights the importance of previous knowledge from the reader in the interpretation of a text, thus describing the cognitive science. It demonstrates how previous knowledge is articulated and its relevance to reading. It approaches reading strategies and its relation with the mental models related to the theory of schemes. The bibliographic revision methodology was adopted for the study. It was concluded that the reader's previous knowledge will provide a wider conception to a certain text, for, in using previous knowledge, the reader will establish an integrated relation with the text that will allow the capturing of its meaning.*

***Keywords:*** *Reading; Previous Knowledge; Cognitive Aspects.*

---

**Augiza Karla Boso**

Professora Substituta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Bibliotecária Documentalista do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis.

E-mail: [augiza@yahoo.com.br](mailto:augiza@yahoo.com.br)

**Daniela Garcia**

Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade federal de Santa Catarina.

E-mail: [garciadanni@yahoo.com.br](mailto:garciadanni@yahoo.com.br)

**Michele de Britto Rodrigues**

Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade federal de Santa Catarina.

E-mail: [michele\\_britto@hotmail.com](mailto:michele_britto@hotmail.com)

**Pollyne Marcondes**

Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade federal de Santa Catarina.

E-mail: [marcondes.pollyne@gmail.com](mailto:marcondes.pollyne@gmail.com)

Artigo:

Recebido em: 26/10/2009

Aceito em: 02/08/2010